

BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

51^a Edição



O novo arcabouço fiscal do Governo Federal.

Na quinquagésima primeira edição do informativo econômico analisaremos o novo arcabouço fiscal anunciado pelo Governo Federal e seus impactos na economia e no agronegócio brasileiro.

O novo governo apresentou, na última quinta-feira (30), as diretrizes do novo arcabouço fiscal, que pretende redimir alguns pontos de crítica que a nova administração tem em relação à regra do teto de gastos estabelecido nos governos Temer e Bolsonaro. Para o governo, o teto de gastos não dota o erário de capacidade para arcar com o direcionamento de políticas sociais compensatórias, algo que se configura um problema para a estratégia e estrutura do atual governo federal.

A eleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva consubstanciou-se com a promessa de maior responsabilidade fiscal e controle das contas públicas. Seguindo essa linha, o novo regramento para gastos do governo buscou conciliar responsabilidade social com responsabilidade fiscal, entendendo que o compromisso com os gastos públicos é um elemento essencial para o controle da inflação e do endividamento do país, trazendo, entre outros benefícios, uma maior previsibilidade de preços e custos na economia.

Na antiga regra, os gastos públicos não poderiam crescer mais do que a inflação registrada nos últimos doze meses, incluindo gastos da União e das demais esferas de poder. Essa prática, sobretudo por conta da pandemia, se mostrou equivocada por não considerar um elemento anticíclico que permitisse ao governo federal expandir os gastos em momentos de crise e retrai-los nos momentos em que a economia se acelerava, retirando do governo a capacidade de gerir políticas anticíclicas para acelerar ou frear a economia.

Com esse novo elemento em mente, o novo regramento apresentado pelo Ministro Fernando Haddad pretende acompanhar o incremento da receita pública realizada no ano anterior, vale dizer, os recursos econômicos que o governo dispõe para manter a estrutura, bens e serviços para a sociedade, visando projetar os gastos públicos na razão de 70% da receita pública.



BOLETIM ECONÔMICO SRCG

Adicionalmente, as despesas não poderão ser menores do que 0,6% nem maiores do que 2,5% da receita pública, independente do percentual de crescimento. Assim, pela nova regra, as despesas não poderão ultrapassar a receita, gerando superávit primário e garantia de compromisso com a dívida pública da união. O novo desenho fiscal abarca também mecanismos para que os gastos sejam limitados nos períodos de crescimento da economia, visando garantir um colchão de liquidez nos momentos de crise. Com estes novos mecanismos de controle, o novo governo federal prevê chegar, até 2026, em uma situação de estabilização dos principais agregados econômicos como inflação, juro real e dívida pública.

Esta semana a proposta deve seguir para votação no congresso, mas já conta com um aceno positivo do mercado financeiro. A justificativa é que se trata de uma proposta simples e com poucas exceções. Na data do dia 30, após a fala do Ministro Fernando Haddad, o índice Bovespa atingiu 103,7 mil pontos, com alta de 1,89% em relação ao fechamento anterior, isto porque o novo regramento trará maior previsibilidade para as ações sociais do governo, gerando confiança nos mercados. A proposta também impactou a taxa de câmbio, que acumula queda de 3,62% na última semana, com o dólar cotado a R\$ 5,06.

Para o agronegócio e demais setores da economia, a previsibilidade e controle dos gastos públicos constitui-se como um importante elemento de desenvolvimento dos mercados, ao passo que impõe ao governo a obrigações de dirimir a intervenção nos mercados e sanar as finanças públicas, para nos momentos de crise, oferecer políticas públicas que auxiliem o setor.

O SRCG (Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho) segue acompanhando as movimentações do novo governo federal e as tratativas de tramitação do novo arcabouço fiscal.

Dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

SOJA

O mercado futuro da soja apresentou uma semana positiva no mercado internacional. Ao longo da semana os preços do contrato maio/2023 oscilaram entre US\$ 14,23/bushel e US\$ 15,05/bushel, fechando a semana em US\$ 15,05/bushel, o equivalente a R\$ 167,99/saca. A taxa de câmbio variou negativamente em -3,62% na última semana, com o dólar cotado a R\$ 5,06. Essa queda abrupta do dólar teve como causa a apresentação do novo arcabouço fiscal do Governo Federal, que foi bem recebida pelo mercado financeiro, valorizando a moeda nacional.

Em Mato Grosso do Sul os preços no mercado físico da soja recuaram fortemente na última semana. As cotações variaram entre R\$ 133,50/saca (Chapadão do Sul) e R\$ 135,88/saca (Campo Grande), fechando a média semanal em R\$ 134,57/saca.

Os números mostram um movimento forte de queda nos preços do mercado físico e de futuros, em virtude do avanço na colheita brasileira, que prevê safra recorde este ano.

As fortes quedas nos preços do mercado físico se explicam pela alta produção e por dificuldades de armazenamento e logística no país.

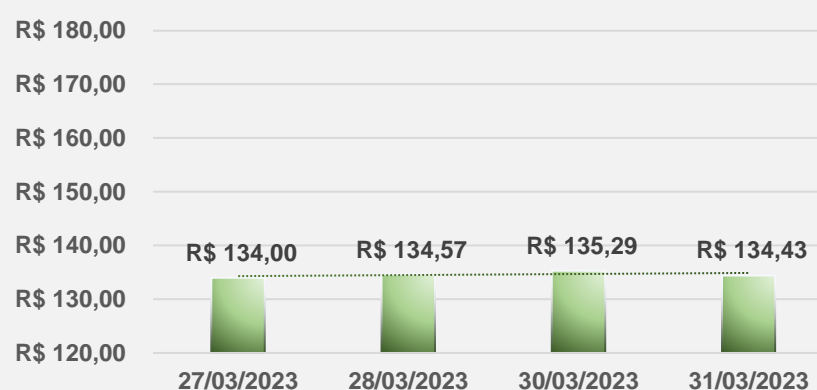
Com o arrefecimento da crise no setor bancário americano e melhora nos fundamentos, os futuros da soja reagiram positivamente em Chicago, apesar da forte valorização do real frente ao dólar.

Segundo a Aprosoja MS o Mato Grosso do Sul conta com 79,6% de área colhida na safra 2022/23.



Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 31-03-2023	Bolsa Chicago 31-03-2023	
Campo Grande	R\$ 135,88	R\$ 135,00	mai/23	R\$ 167,99
Chapadão do Sul	R\$ 133,50	R\$ 134,00	jul/23	R\$ 164,65
Dourados	R\$ 135,25	R\$ 135,00	ago/23	R\$ 158,63
Maracaju	R\$ 134,00	R\$ 134,00	set/23	R\$ 150,38
Ponta Porã	R\$ 135,25	R\$ 135,00	Var. Dólar em R\$	
São Gabriel do O.	R\$ 133,63	R\$ 134,00		
Sidrolândia	R\$ 134,50	R\$ 134,00	24/03	R\$ 5,25
Média Estadual	R\$ 134,57	R\$ 134,43	31/03	R\$ 5,06

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas.



MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana negativa na B3. O contrato de maio/2023 oscilou entre R\$ 84,87/saca e R\$ 79,55/saca, fechando a semana em R\$ 79,90/saca.

Em Chicago os preços do milho apresentaram quedas. Ao longo da semana o contrato de maio/2023 oscilou entre US\$ 6,37/bushel e US\$ 6,60/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 6,60/bushel ou R\$ 78,99/saca.

Nas praças de Mato Grosso do Sul o preço médio da saca de milho apresentou queda. Ao longo da semana as cotações oscilaram entre R\$65,00 (Maracaju) e R\$ 71,00 (São Gabriel do Oeste), fechando a média semanal na casa dos R\$ 68,71/saca.

Os futuros do milho seguem influenciados por incerteza, volatilidade e dificuldades logísticas para acomodar a nova safra, afetando os preços na bolsa de valores brasileira. Adicionalmente, a valorização do real frente ao dólar fez com que os preços internacionais ficassem relativamente menores em Chicago.

No mercado físico o ritmo segue lento por conta dos fretes e spreads elevados, retraindo demandantes e ofertantes que se sentem desestimulados pelos preços atuais.

Ressalta-se que a capacidade da logística de grãos está comprometida com a comercialização da soja em todo o país, o que impõe aos produtores a necessidade de se desfazer dos estoques de milho para acomodar a nova safra, impactando os preços no mercado físico.

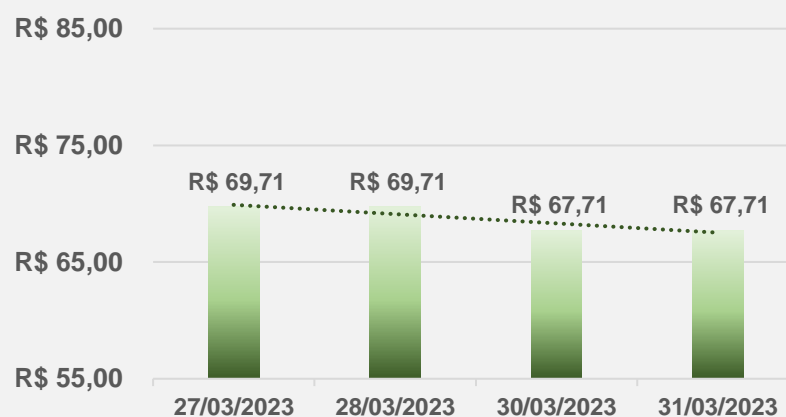
De acordo com a Aprosoja MS, o plantio da safrinha já atingiu 71,2% dos 2,32 milhões de hectares previstos aqui no estado.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros

Cidades	Média Semanal	Preço 31-03-2023	Bolsa Chicago 31-03-2023
Campo Grande	R\$ 70,00	R\$ 70,00	mai/23 R\$ 78,99
Chapadão do Sul	R\$ 66,50	R\$ 65,00	jul/23 R\$ 76,00
Dourados	R\$ 70,00	R\$ 69,00	set/23 R\$ 68,97
Maracaju	R\$ 65,00	R\$ 63,00	B3 (Pregão) 31-03-2023
Ponta Porã	R\$ 68,50	R\$ 66,00	
São Gabriel do O.	R\$ 71,00	R\$ 71,00	mai/23 R\$ 79,90
Sidrolândia	R\$ 70,00	R\$ 70,00	jul/23 R\$ 78,80
Média Estadual	R\$ 68,71	R\$ 67,71	set/23 R\$ 78,58

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas.



LEITE

A cadeia do leite apresenta preços relativamente estáveis e custos de produção elevados, com demanda retraída no consumo e reduções na oferta interna de leite aos laticínios.

Nos leilões da GDT os preços dos lácteos apresentaram redução. No leilão de 21/03 o índice registrou recuo de -2,6%, cotado a US\$ 3.361/ton. O leite em pó integral registrou recuo de -1,5%, passando de US\$ 3.277/ton no leilão de 07/03 para US\$ 3.228/ton no leilão de 21/03.

Dados do CEPEA mostram que a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou alta de 5,56%, atingindo a marca de R\$ 2,66 por litro de leite vendido aos laticínios em janeiro e recebido em fevereiro.

Aqui no Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela FAMASUL mostram que os preços médios pagos aos produtores foram de R\$ 2,07/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 2,22/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 2,32/litro para produção acima de 300 litros. Os preços são referentes ao leite vendido no mês de fevereiro.

Em fevereiro deste ano o índice do leite (Sefaz/Semagro) apresentou aumento de 0,69% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot a variação foi de 2,01%. No leite pasteurizado houve alta de 8,22%. Para o leite UHT a variação foi de 9,81%. Já a muçarela operou em queda de -5,35%.

Com a retomada da economia chinesa e a recomposição do poder de compra dos consumidores internos se espera uma maior demanda em relação a oferta atual de lácteos disponíveis no mercado, podendo gerar impactos positivos sobre os preços dos lácteos.



Variação dos preços pagos ao produtor de leite no MS - Fevereiro/2023

0 a 100 litros	100 a 300 litros	Mais de 300 litros
R\$ 2,07	R\$ 2,22	R\$ 2,32

Índice Sefaz/Fevereiro

0,69%

Relação de troca

42,34L = 1 saco de mistura

Preços no 328º Leilão GDT - 21/03/2023

Média dos Lácteos	US\$ 3.361/ton.
Vol. Negociado	26,79 mil ton.
Leite em pó integral	US\$ 3.228/ton.
Leite em pó desnatado	US\$ 2.648/ton.
Queijo	US\$ 4.052/ton.
Manteiga	US\$ 4.748/ton.
Var. Índice GDT	-2,60%

Fonte: Famasul, Sefaz, Semagro, Milkpoint Mercado.



BOVINOS

O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou avanço nos preços da arroba do boi gordo e da vaca gorda. O preço obtido foi de R\$ 269,00/@ do boi gordo e R\$ 249,00/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexo de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

No Mato Grosso do Sul os preços do frete circulam na faixa dos R\$ 7,00/km para Carreta baixa e R\$ 5,50/km para Trucks, em viagens de 300 quilômetros ou mais de distância. Esses valores são atualizados pelas transportadoras de acordo com os reajustes no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição os preços apresentaram variações em alguns dos segmentos. As altas foram verificadas no mercado do Garrote (2,66%). Já as quedas foram verificadas nos mercados do Boi Magro (-5,05%), Bezerro (-1,38%), Vaca Magra (-0,26%), Novilha (-2,08%) e Bezerra (-2,37%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 269,00/@, a relação de troca passou de 1,87 bezerros por boi gordo para 1,94 bezerros por boi gordo nesta semana.

Com o fim do embargo chinês à carne bovina brasileira e a retomada de remessas das Boi padrão China, houve recuperação nos preços da arroba no mercado físico, que de acordo com o CEPEA já é negociada nos mesmos patamares registrados em fevereiro deste ano. No mês de março o indicador Boi Gordo Cepea/B3 acumulou alta de 10,45%.



Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul - 31/03/2023

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.500,00	240	R\$ 10,42
Garrote	R\$ 2.977,00	300	R\$ 9,92
Boi Magro	R\$ 3.400,00	375	R\$ 9,07
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 1.850,00	210	R\$ 8,81
Novilha	R\$ 2.350,00	270	R\$ 8,70
Vaca Magra	R\$ 2.700,00	330	R\$ 8,18

Preços por arroba pagos ao produtor

Preços	17/03/2023	24/03/2023	31/03/2023
Boi Gordo	R\$ 264,00	R\$ 264,00	R\$ 269,00
Vaca Gorda	R\$ 244,50	R\$ 244,50	R\$ 249,00

Fonte: Scot Consultoria.



SUÍNOS



O mercado de suínos apresentou forte recuo na segunda metade do mês de março. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos atingiram a média de R\$ 6,10/kg vivo na última semana, montante 1,14% menor do que a média dos preços no Brasil. O indicador mostra que o movimento geral do mercado é de fortes recuos e apertos das margens após sucessivas altas no preço do suíno vivo.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de fevereiro foram exportadas 1483 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 2,88 milhões.

Na cotação atual a relação de troca Suíno/grãos é de 2,72 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 5,41 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo.

Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg

Mato Grosso do Sul Abril/2023	Média Brasil Abril/2023
R\$ 6,10	R\$ 6,17

Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul

Indicador	jan/23	fev/23	% var.
Receita (milhões/US\$)	4,55	2,88	-36,70%
Volume (ton.)	2090	1483	-29,04%

Relação de troca em Mato Grosso do Sul

Troca/kg	24/03/2023	31/03/2023	% var.
Suíno/Soja	2,74	2,72	-0,73%
Suíno/Milho	5,20	5,41	4,04%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Safras & Mercado, Cepea.

AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circulam na casa dos R\$ 5,05/kg do frango vivo no mês de abril. O montante representa uma variação de 3,06% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de abril deste ano. De acordo com a Embrapa, o custo de produção de frangos no Brasil caiu -3,54% em fevereiro, considerando a média dos últimos doze meses.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 12,82 mil toneladas de carne de frango no mês de fevereiro, gerando um montante de US\$ 28,97 milhões ao setor.

Na cotação atual a relação de troca frango/milho é de 4,47 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg

Mato Grosso do Sul Abril/2023	São Paulo Abril/2023
R\$ 5,05	R\$ 4,90

Exportações do Mato Grosso do Sul

Indicador	jan/23	fev/23	% var.
Receita (milhões/US\$)	33,85	28,97	-14,42%
Volume (mil/ton.)	13,86	12,82	-7,50%

Relação de troca em Mato Grosso do Sul

Troca/kg	24/03/2023	31/03/2023	% var.
Frango/Milho	4,27	4,47	4,68%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Safras & Mercado.



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e
Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

economiasrcg@gmail.com

Mídias sociais @sindicadoruralcg



PARCEIROS

